

CRIACIONISMO X EVOLUCIONISMO: teoria ou “fato” científico?

Wiliam G. PEREIRA¹; Maria de Lourdes L. BRAGION²

RESUMO

A origem do universo e do ser humano no planeta Terra são temas que têm gerado debates e posições divergentes entre os pesquisadores. As duas correntes mais fortes e antagônicas a respeito do assunto são o evolucionismo e o criacionismo. O evolucionismo baseia-se principalmente na teoria de Darwin e o criacionismo no relato bíblico. No entanto, será que essas explicações são baseadas em fatos científicos ou são apenas teorias? Há evidências para ambas? Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi, primeiramente, realizar uma revisão de literatura com o intuito de verificar o que se encontra na literatura sobre o criacionismo e o evolucionismo. Após isso, como tal tema é de caráter social e, portanto, importante para ter o seu lugar nas academias, objetivou-se, também, realizar uma pesquisa de campo com os alunos universitários do IFSULDEMINAS – campus Machado e do Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado- CESEP, a fim de saber a opinião dos mesmos sobre algumas questões relacionadas ao tema. Os resultados mais marcantes foram quanto à opinião dos entrevistados sobre qual teoria eles achavam que deveria ser ensinada em sala de aula. Obteve-se aproximadamente 73% de respostas a favor de que ambas as teorias (criacionista e a evolucionista) fossem ensinadas nas escolas e 87% afirmaram achar importante à apresentação dessas ideias antagônicas em sala de aula como ferramenta necessária para que o aluno possa desenvolver seu senso crítico quanto ao assunto.

INTRODUÇÃO

As duas mais fortes e antagônicas teorias para explicar a origem da vida são a teoria da evolução (ou evolucionismo) e a teoria da criação (ou criacionismo) (ROTH, 2007).

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus. Machado /MG, email: wiliangp123@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: lima.bragion@ifsuldemians.edu.br.

O criacionismo se baseia na bíblia, a qual atribui a Deus a criação tanto do universo como do homem, sendo que este foi feito à Sua imagem e semelhança (ROTH, 2010). Segundo a bíblia Deus povoou a Terra com toda diversidade de seres vivos, tanto de reino vegetal como do animal e isso num período de seis dias de 24 horas cada um, deixando o sétimo dia reservado para descanso. E diz que isso ocorreu há aproximadamente dez mil anos atrás. (AZEVEDO, 2006).

Já os evolucionistas, como Amabis e Marino (2004), baseando-se no livro “Origem das espécies”, escrito por Charles Darwin em 1859, afirma que a origem do universo foi resultado de uma grande explosão (em inglês, Big Bang), a qual foi responsável pelo aparecimento de todo o universo, inclusive o planeta Terra. Segundo essa teoria, toda forma de vida que existe é fruto do acaso cego, da seleção natural e da evolução das espécies ao longo do tempo (ROTH, 2010).

Para Roth (2007), as discordâncias não são sobre os fatos, mas sim sobre suas cosmovisões ao interpretá-los. Como exemplo, cita as explicações que cada teoria dá para as semelhanças na estrutura bioquímica das células de diferentes tipos de animais e plantas. Os evolucionistas ensinam que as semelhanças nessa estrutura deve-se a uma origem evolucionista comum, enquanto que os criacionistas veem o mesmo fato e o interpretam como representando a marca de um único projetista, que é Deus. Portanto, de acordo com esse autor, são duas interpretações para o mesmo fato. Segundo Ouweneel (2013), essas interpretações são apenas teorias, pois nem o evolucionismo, nem o criacionismo tem um “método científico” capaz de comprovar sua teoria.

Segundo Razera (2009), inúmeras são as controvérsias entre essas duas teorias. Uma delas, citada por Yahaya (2007), é a ausência de fósseis que comprovam a evolução gradual das espécies e que é colocada pelos criacionistas como um desafio à teoria evolucionista (YAHAYA, 2007). Darwin (2003) justifica essa ausência ao dizer que esses animais deveriam ter partes do seu corpo mole, o que dificultaria a formação de tais registros fósseis.

Apesar dessa e de muitas outras controvérsias (entre elas: por meio de operações matemáticas há improbabilidade para o acaso cego e para a geração espontânea; os sistemas do organismo não funcionam independentes um do outro, o que é uma complicação para a explicação da evolução lenta; a formação dos fósseis; órgãos vestigiais, que hoje já são tidos como tendo importantes funções no organismo; datação divergente para a idade dos fósseis pelo método do carbono 14;

a conscientização atual de que seres simples não são simples, mas, sim, muito complexos), Azevedo (2006) comenta que o que se tem observado nas últimas décadas é que a teoria da evolução tem sido ensinada com maior ênfase e divulgada pela sociedade como verdade absoluta, principalmente no meio acadêmico (AZEVEDO, 2006). Pearcey (2006) diz que teorias como a evolução de Darwin não estão abertas à discussão o que dificulta aos estudantes o desenvolvimento de seu senso crítico. Borges (2011) e Roth (2010) afirmam que a verdade possui inúmeras formas de ser analisada e interpretada e sua busca não deve ser limitada apenas sobre conhecimentos adquiridos até o momento presente, tendo-os como inquestionáveis.

Neste contexto de discussão e posições de ideias sobre a origem do universo, objetivou-se realizar uma pesquisa de campo com os alunos universitários do IFSULDEMINAS – campus Machado e do Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado- CESEP, a fim de saber a opinião dos mesmos sobre o tema.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido durante um período de 12 meses, com início em junho de 2013 até julho de 2014, na cidade de Machado/ MG. Inicialmente realizou-se um breve levantamento bibliográfico sobre as teorias criacionista e evolucionista. Em seguida elaborou-se um questionário com perguntas de múltipla escolha. Após a autorização de cada diretor responsável pela instituição onde a pesquisa seria realizada, o mesmo foi aplicado aos alunos universitários do IFSULDEMINAS – campus Machado e aos universitários do Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado- CESEP, totalizando 672 questionários respondidos. A todos os alunos foi esclarecido que estavam livres para respondê-lo ou não.

Os dados da pesquisa foram organizados e digitados no Excel, sendo seus resultados analisados por meio da estatística descritiva e apresentados em forma de figuras e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1 encontra-se o resultado sobre a opinião dos entrevistados sobre a teoria criacionista e a teoria evolucionista.

Tabela 1- Comparação entre as respostas dos entrevistados quanto à crença na teoria da evolução e a teoria da criação.

Teoria aceita	Evolucionista (%)	Criacionista (%)
Concordo plenamente	20	60
Concordo em partes	56	32
Discordo plenamente	22	6
Desconheço tal teoria	2	2

Pode-se perceber, por meio dessa tabela 1, que a porcentagem dos que concordam plenamente com a teoria evolucionista é muito próxima dos que discordam plenamente, 20% e 22% respectivamente. Já a teoria criacionista é aceita por cerca 60% de todos os alunos entrevistados, sendo que apenas 6% discordam desta ideia.

A crença na teoria criacionista parece se confirmar ao se perguntar aos entrevistados quais das duas teorias acreditavam ser mais coerentes para explicar a origem da vida no universo. Os resultados encontram-se na figura 1.

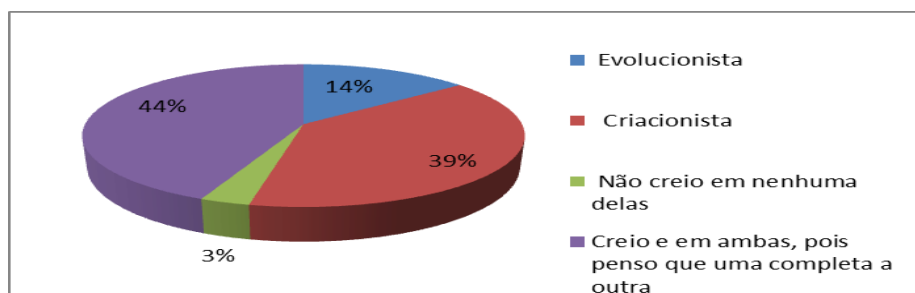


FIGURA1- Porcentagem de respostas dos entrevistados sobre qual das duas teorias acreditam ser mais coerente para explicar a origem da vida no universo.

Apesar de 44% dos alunos afirmarem que acreditam que uma teoria completa a outra, comparando-se a porcentagem na crença criacionista com a crença evolucionista, pode-se perceber, por meio da figura 1, que a crença em Deus como criador é muito superior à crença na teoria da evolução, pois se obteve 39% contra 14%, respectivamente. Esses resultados apontam que, de forma geral, a teoria criacionista está sendo mais aceita que a evolucionista.

O resultado sobre a opinião dos alunos - tanto considerando todos os entrevistados como apenas os que cursam Licenciatura Biológica - sobre se julgavam importante à apresentação de ideias antagônicas em sala de aula encontra-se na tabela 2.

Tabela 2- Porcentagem de respostas dos alunos sobre se julgam importante à apresentação de ideias antagônicas em sala de aula.

Resposta dada a essa pergunta.	Considerando todos os alunos (%)	Considerando apenas as turmas de biologia (%)
Sim	87	96
Não	13	4

Pode-se observar, por meio da tabela 2, que a apresentação de ideias antagônicas em sala de aula é considerada importante para todos os alunos, mesmo para os de biologia, pois obteve-se aceitabilidade para 87% e 96% deles, respectivamente. Pode-se concluir, portanto, que esses alunos acham importante apresentação de ideias antagônicas como ferramenta necessária para desenvolvimento de seu senso crítico.

Tais resultados foram reafirmados ao se questionar se os entrevistados acham importante que sejam ensinadas as duas teorias (da evolução e da criação) em sala de aula. As porcentagens de respostas quanto a essa pergunta podem ser vistas na figura 2.

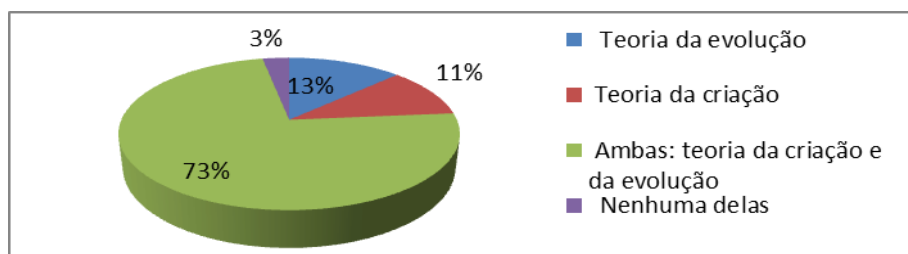


FIGURA 2- Porcentagem de respostas sobre a opinião de qual (is) teoria(s) deve(m) ser ensinada(s) em sala de aula.

Pode-se observar, por meio da figura 2, que o resultado sobre a opinião dos entrevistados quanto a qual teoria eles acham que deve ser ensinada em sala de aula foi muito elevada a favor de que ambas as teorias – criacionista e evolucionista – devem ser ensinadas. Isso mostra que os alunos querem saber sobre ambas e que não estão satisfeitos quando apenas uma delas é apresentada como verdade absoluta.

CONCLUSÕES

Por meio da revisão de literatura pôde-se observar que as duas abordagens para explicar a origem da vida no universo tratam-se de teorias e que nenhuma

delas chegou a um ponto final sobre o assunto. O que tem ocorrido é ter-se duas interpretações para o mesmo fato, cada uma baseada em suas cosmovisões para interpretá-los.

Para a maioria dos alunos entrevistados a teoria criacionista tem maior credibilidade do que à teoria evolucionista e o desejo dos mesmos é que ambas sejam ensinadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMABIS, J. M; MARTHO, G. R. **Biologia: biologia dos organismos**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2004.

AZEVEDO, R. C. **Genoma: passado, presente e futuro**. São Paulo: Unaspres-imprensa Universitária Adventista, 2006.

BORGES, M. **A historia da vida**. 4 ed.- Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

DARWIN, C. **A Origem das Espécies**; tradução por Joaquim da Mesquita Paul. Porto: Lello & Irmão – Editores 2003. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ppgppc/images/PDF/darwin_a_origem_das_especies_livro.pdf>. Acesso em: 22 out. 2013.

OUWENEEL, W. J. O Caráter Científico da Doutrina da Evolução. **Sociedade Criacionista Brasileira**, São Paulo, p.1-10, 2013. Disponível em: <<http://www.scb.org.br/artigos/FC01-27a42.asp>>. Acesso em: 27. Jul.2013.

PEARCEY, N. **Verdade Absoluta: libertando o cristianismo de seu cativeiro cultural**. Rio de Janeiro: Casa Publicadoras Assembleias de Deus, 2006. Disponível em: <<http://www.nazarenopaulista.com.br/estudos/Nancy%20Pearcey%20-%20Verdade%20Absoluta.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2013.

RAZERA, J. C. C. Evolucionismo versus criacionismo no ensino de ciências: para além das controvérsias entre ciência e religião. **Ciência em Tela**, Bahia, v. 2, n. 1, p.1-13, 2009. Disponível em: <<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0109razera.pdf>>. Acesso em: 12. set. 2013.

ROTH, A. A. **A ciência descobre Deus: Evidencias convincentes de que o Criador existe**. Tradução por Neumar de Lima, Eunice Scheffel do Prado. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

ROTH, A. A. **Origens relacionando a ciências com a Bíblia**. 2. Ed. Casa Publicadora Brasileira, 2007.

YAHYA, H. **O engano do Evolucionismos: O colapso Científico do Darwinismos e sua fundamentação ideológica**. Tradução por Ruy Carlos de Camargo Vieira. Brasília: Sociedade Criacionista Brasileira, 2007. Disponível em: <<http://pt.harunyahya.com/pt/livros/13440/o-engano-do-evolucionismo>>. Acesso em: 27 dez. 2013.